

CICLO DA VIDA COMPARTILHADA DE RESÍDUOS: INFLUÊNCIA DO MATERIAL DIDÁTICO NAS RODAS DE CONVERSA COM CATADORES EM COOPERATIVAS EM PELOTAS

GIULIA VERRUCK TORTOLA¹; ANA CÁSSIA MARTINI²; CAROLINA DA SILVA GONÇALVES³; MATHEUS FRANCISCO DA PAZ⁴; ÉRICO KUNDE CORREA⁵
LUCIARA BILHALVA CORREA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – giuliaverruck@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – anacassiamartini@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – carolzitasg@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – matheusfdapaz@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com*

1. APRESENTAÇÃO

As primeiras intenções de reciclagem de resíduos sólidos no Brasil se deram na década de 80, sendo uma alternativa transformadora com a finalidade para a redução da geração dos resíduos sólidos domésticos e estimulando a reciclagem.

A partir disso, instituições, indústrias, empresas e governos locais se mobilizaram para segregação e classificação dos materiais possivelmente recicláveis que se encontram juntamente com os resíduos para descarte, reduzindo assim o volume do que é levado a aterros sanitários (IBGE, 2008).

Principais agentes responsáveis pela segregação dos resíduos, os catadores de material reciclados circulam entre zonas de vulnerabilidade e de exclusão social, onde vivem a inconstância do trabalho e da renda, que se rende a intermediários comerciais que provém desta atividade (GONÇALVES-DIAS, 2009)

Por não terem, em sua maioria, acesso à orientação, tais agentes desconhecem ou não compreendem o processo produtivo do material reciclado (CARMO, 2005). Sendo esse o fator impeditivo para que estes recebam ganhos melhores nessa atividade (MAGERA, 2003).

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) além de dispor sobre a vida dos resíduos sólidos no Brasil incentiva a criação de associações de catadores, visando à emancipação econômica dos mesmos.

No município de Pelotas atualmente existem sete cooperativas de catadores, e o objetivo deste trabalho visou capacitar os catadores que trabalham em cinco destas cooperativas no Município de Pelotas/RS, através de ciclos de palestras sobre a Política Nacional dos Resíduos Sólidos com enfoque em vida compartilhada de resíduos.

2. DESENVOLVIMENTO

Dentro do projeto Capacitação de Catadores em Cooperativas de Reciclagem do Município de Pelotas sobre a Política Nacional dos Resíduos Sólidos, ocorreram capacitações nas cooperativas de reciclagem do município de Pelotas, que se deu na confecção de banners para facilitar a comunicação durante a capacitação com os cooperados, usando linguagem casual e de fácil abordagem, enfocando temas como: o que é e a importância da PNRS, a

responsabilidade de cada um com a política, objetivos da lei, logística reversa. Também foi dada especial atenção na importância da atuação dos cooperados para implantação da PNRS. A ferramenta de rodas de conversa foi intensamente utilizada, contribuindo para o processo de comunicação, aprendizagem juntamente com a troca de experiências e relato dos cooperados apresentou uma dimensão de quais são as dificuldades enfrentadas por este nicho da população.

3. RESULTADOS

A capacitação dos catadores, se deu em palestras em cinco cooperativas, e foram utilizados banners para facilitar o entendimento. O conteúdo de um dos banners, referente sobre o que é logística reversa, explicando o mecanismo e suas vantagens, tanto para o catador, e as mudanças em relação ao processo utilizado antes da criação da PNRS, além do que pode ser observado na Figura 1. Quanto qual a importância deste setor no desenvolvimento regional e na sustentabilidade ambiental.

Figura 1 – Fragmento do banner utilizado nos cursos de capacitação
"Lixo" responsabilidade de todos



O banner era fixado em um pedestal próprio para este fim, para facilitar a visualização de todos, bem como auxiliar os palestrantes. E as rodas de conversa foram realizadas em semi-círculo para melhor visualização do banner e troca de experiências e dúvidas. Para Méllo (2007), a roda de conversa é um recurso que possibilita uma maior troca de informações, possibilitando fluidez na troca de experiências entre pesquisadores e participantes.

4. AVALIAÇÃO

Com a realização da capacitação foi possível perceber que a maioria não tinha conhecimento sobre PNRS. A exposição de banners facilitou o entendimento, dado que as imagens mostram as diferentes condições de trabalho e a importância do ciclo de vida compartilhado dos resíduos.

Segundo Lopes *et al* (2011), levar atividades, como banners e realizar rodas de conversa, para um grupo de pessoas, torna possível aprofundar a leitura das necessidades individuais e coletivas, e também possibilita integração dos

integrantes das cooperativas, gera socialização, tanto na perspectiva profissional como no pessoal.

As palestras se deram de forma crescente, a partir do que os cooperados já sabiam o assunto ia discorrendo. Visto isso, foi utilizada a técnica do grupo focal, na qual cada integrante fala a partir da sua vivência, sobre um determinado assunto (DALL'AGNOL; TRENCH, 1999). É uma estratégia importante, visto que não existem vivências “erradas”, introduzindo o tema a todos na discussão do tema. Durante o progresso do projeto foi possível perceber o interesse dos cooperados em relação a PNRS, pois esta foi responsável por uma melhoria considerável do trabalho dos catadores, e muitos não sabiam dos direitos.

Nesse sentido, admite-se que os catadores puderam compreender de forma sucinta um assunto de suma importância para este grupo de trabalhadores.

O uso do banner torna possível aprofundar a leitura das necessidades, tanto individuais quanto coletivas; promove também um contato maior com os integrantes da cooperativa; proporciona a socialização, tanto com os colegas de trabalho quanto com pessoas de fora do âmbito do trabalho (LOPES et al., 2011).

Visto isso, pode-se dizer que os catadores puderam absorver conhecimento sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos, e ainda houve troca de conhecimentos e vivências entre a comunidade acadêmica. Auxiliando no processo de aprendizado de ambos grupos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL – PNRS. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: Maio de 2016.

CARMO, M. S. A semântica “negativa” do lixo como fator “positivo” à sobrevivência da Catação – Estudo de caso sobre a associação dos recicladores do Rio de Janeiro. **Em Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação em Pesquisa em Administração. ENANPAD**, Brasília – DF, 2005

DALL'AGNOLL, C.M.; TRENCH, M.H. **Grupos focais como estratégia metodológica em pesquisas na enfermagem.** *R. gaúcha Enferm.* v. 20, n. 1, p. 5-25, 1999.

GONÇALVES-DIAS, S. L. F. **Catadores: uma perspectiva de sua inserção no campo da indústria de reciclagem.** Tese apresentada no Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental da USP. São Paulo, 2009. Disponível em: . Acesso em: 10 abr. 2013

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/xtras/fontes.php?lang=pt>. Acesso em: 02 ago. 2013.

LOPES, R. E. ; et al. **Oficinas de atividades com jovens da escola pública: tecnologias sociais entre educação e terapia ocupacional.** *Interface-Comunicação Saúde Educação.* v. 15, n. 36, p. 277-288, 2011.

MAGERA, M. **Os empresários do lixo: um paradoxo da modernidade.** Campinas, SP: Átomo. 2003.